

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS

MOTIVATING STRATEGIES AS AN INTERVENTIONAL RESOURCE TO HELP STUDENTS WITH LEARNING DIFFICULTIES: STUDY CARRIED OUT WITH STUDENTS OF THE 5TH YEAR OF THE STATE SCHOOL OF FULL TIME TEACHER CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS

ESTRATEGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO DE INTERVENCIÓN PARA AYUDAR A LOS ESTUDIANTES CON DIFICULTADES DE APRENDIZAJE: ESTUDIO REALIZADO CON ESTUDIANTES DEL 5º AÑO DE LA ESCUELA ESTATAL A TIEMPO COMPLETO LA MAESTRA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS

Herica Cristina da Silva Pinto¹

e412518

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.2518>

PUBLICADO: 01/2023

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar como os professores do 5º ano da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Cinthia Regia Gomes do Livramento, em Manaus, Amazonas, percebem a importância da motivação como estratégia para ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem no processo educacional. Partindo do princípio de que um indivíduo produz com uma qualidade maior quando este se sente motivado, procurou-se saber como os docentes trabalham esta questão em sala de aula, nesta pesquisa foram ouvidos alunos e professores para ter-se um panorama geral da questão levantada. Tendo como base a Teoria das Representações Sociais, iniciada por Serge Moscovici, para atingir os objetivos propostos nesta dissertação, foi utilizada uma pesquisa qualitativa e o material coletado foi tratado com base na pesquisa semiestruturada, com a técnica de grupo focal, no qual os dados foram transcritos e estão dispostos no contexto desta obra. O discurso dos professores sujeitos desta investigação aponta para as estratégias de aprendizagem em sala de aula como uma necessidade no ato de inclusão dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias. Motivação. Dificuldades de Aprendizagem.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate how the teachers of the 5th year of the State School of Full Time Professor Cinthia Regia Gomes do Livramento, in Manaus, Amazonas, perceive the importance of motivation as a strategy to help students with learning difficulties in the educational process. Assuming that an individual produces with a higher quality when he feels motivated, we sought to know how teachers work this issue in the classroom, in this research students and teachers were heard to have an overview of the issue raised. Based on the Theory of Social Representations, initiated by Serge Moscovici, to achieve the objectives proposed in this dissertation, a qualitative research was used and the collected material was treated based on semi-structured research, with the focus group technique, in which the data were transcribed and are arranged in the context of this work. The discourse of the teachers subject to this research points to the learning strategies in the classroom as a necessity in the act of inclusion of students with learning difficulties.

KEYWORDS: Strategies. Motivation. Learning Difficulties.

¹ Professora Graduada em Pedagogia pela Universidade Táhiri, especialista em: Gestão de Currículos e Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas, pela Universidade do Estado do Amazonas, Mestra em Ciência da Educação pela Universidad De La Integración De Las Américas – UNIDA/PY, Doutoranda em Ciência da Educação pela Universidad De La Integración De Las Américas – UNIDA/PY.

- Artigo extraído, da dissertação de Mestrado apresentado a Facultad de Postgrado Maestría en Ciencias de la Educación em la Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA, Localizada na Ciudad del Este-Paraguay, para obtenção do título de Mestra no ano de 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS
Herica Cristina da Silva Pinto

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue investigar cómo los profesores del 5º año de la Escuela Estatal de Tiempo Completo Profesora Cinthia Regia Gomes do Livramento, en Manaus, Amazonas, perciben la importancia de la motivación como estrategia para ayudar a los estudiantes con dificultades de aprendizaje en el proceso educativo. Asumiendo que un individuo produce con una mayor calidad cuando se siente motivado, buscamos saber cómo trabajan los docentes este tema en el aula, en esta investigación se escuchó a los estudiantes y profesores tener una visión general del tema planteado. Con base en la Teoría de las Representaciones Sociales, iniciada por Serge Moscovici, para lograr los objetivos propuestos en esta tesis, se utilizó una investigación cualitativa y el material recolectado fue tratado con base en una investigación semiestructurada, con la técnica de grupos focales, en la que los datos fueron transcritos y se ordenan en el contexto de este trabajo. El discurso de los profesores sujetos a esta investigación apunta a las estrategias de aprendizaje en el aula como una necesidad en el acto de inclusión de los estudiantes con dificultades de aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Estrategias. Motivación. Dificultades de aprendizaje.

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é um processo extenso, complexo e contínuo, que começa desde o nascimento do indivíduo e ocorre de acordo com a maturidade física e mental, porém, este processo nem sempre acontece de forma calma, simples e natural. Neste sentido, traz-se para a discussão a realidade de alguns alunos que por motivos adversos, não aprendem de forma alguma determinados conteúdos em sala de aula e acabam se tornando objeto de rotulagem. É importante ressaltar que a aprendizagem é o resultado de complexas manipulações neurofisiológicas que ligam, combinam e organizam estímulos e respostas, assimilam e adaptam, situação e ato, cognição e prática.

Portanto, a aprendizagem é um processo mental ativo que é o resultado de tentativas de dar sentido ao mundo. Desta forma, é sempre uma construção, não uma simples réplica da realidade vivenciada no cotidiano dos indivíduos, neste sentido pode-se afirmar que todos possuem alguma dificuldade em aprender alguma coisa, e é no período escolar onde as dificuldades de aprendizagem mais se apresentam de forma mais rotineira e visível, as vezes os discentes lutam na escola e não têm sucesso, então se sentem desmotivados e com baixa autoestima. As dificuldades de aprendizagem podem ocorrer devido a fatores orgânicos e extrínsecos dentro do indivíduo, ou seja, contexto ou mesmo emoções e uma combinação desses fatores.

Nesse contexto, coloca-se a como ponto fundamental da pesquisa identificar como os professores do 5º ano da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Cinthia Régia Gomes do Livramento veem a importância da motivação como estratégia no processo de transmissão de conhecimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Através do aprofundamento teórico do tema, as preocupações são sintetizadas a partir da seguinte questão colocada como problema de investigação no presente trabalho, tendo como foco identificar como os docentes trabalham as representações motivacionais para ajudar os discentes que apresentam dificuldades na aprendizagem.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade em encontrar mecanismos que possam melhorar o processo de aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades na assimilação dos conteúdos trabalhados pelos docentes em sala de aula, visto que os alunos estudados não apresentam nenhum



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS
Herica Cristina da Silva Pinto

tipo de distúrbio conhecido, estes não apresentam nenhuma deficiência, que requerem atenção específica dos professores.

CONCEITUANDO A APRENDIZAGEM

Aprender deriva do latim *apprendere*, que quer dizer agarrar, apoderar-se de alguma coisa Silva, (2015, p.89). Aprendizagem é a aquisição de um certo saber com ajuda do outro ou por si só, segundo Pozo (2016, p.98) “*Os primeiros vestígios de registro surgiram por volta de 3000 a.C. com o surgimento das primeiras culturas urbanas que exigiram formas de organização mais precisas. Nasce, pois, a escrita e as primeiras escolas da história, representando formas e espaços em que se podem concretizar objetivos da aprendizagem formal*”.

No entanto, o aprendizado é constante ao longo da história humana e da vida dos sujeitos humanos, não para de forma alguma, então não pode se limitar aos muros e paredes da escola. Em constante interação, abrange inúmeras formas de relações de aprendizagem sujeito-aluno-objeto. Coll, Marchesi & Palácios (1996) asseguram que, entre os anos 20 e 60, aproximadamente, o termo aprendizagem se referia exclusivamente a mudanças do comportamento observável. Esta posição era defendida pelo comportamentalismo, fiel a uma concepção empirista do conhecimento. Paulatinamente, o comportamentalismo se foi diluindo e outras teorias das aprendizagens foram ganhando espaço, dentre elas a Teoria Cognitiva². Neste sentido, Pozo (2016, p.82) explica que: A ‘explosão cognitiva’ que “*se produziu na psicologia paralelo à explosão informativa em nossa sociedade como consequência do uso generalizado das tecnologias “cognitivas” da informação, longe de trazer consigo uma teoria unitária, supôs uma multiplicação das alternativas teóricas sobre o funcionamento da mente humana*”.

A teoria cognitiva enfatiza que as pessoas fazem mais do que responder ao reforço e punição. As respostas são sistematizadas, os sistemas de memória são ativados e os pensamentos e ideias precisam ser constantemente reorganizados. A aprendizagem é um processo mental ativo que é o resultado de tentativas de compreender o mundo. Portanto, é sempre uma construção, não uma simples réplica da realidade. Nessa perspectiva, somos aprendizes vorazes com experiência anterior, sempre em busca de novas informações e reorganizando o que já é conhecido.

Portanto, o conhecimento é o resultado do aprendizado e orienta novos aprendizados. Qualquer conhecimento não é produto de invenção acidental, mas um processo de reafirmação construtiva do conhecimento socialmente compartilhado. Devido à subjetividade humana, esta elaboração não possui características padronizadas. É nesse sentido que falar em transferência de

² A Teoria Cognitiva foi criada pelo suíço Jean Piaget para explicar o desenvolvimento cognitivo humano. Essa característica da sua obra a tornou uma das maiores contribuições para a psicologia do desenvolvimento, pois muitos psicólogos incluindo Piaget tiveram a certeza que a construção do ser humano é um processo que vai acontecendo ao longo da vida das crianças. O termo cognição pode ser definido como o conjunto de habilidades mentais necessárias para a construção de conhecimento sobre o mundo. Os processos cognitivos envolvem, portanto, habilidades relacionadas ao desenvolvimento do pensamento, raciocínio, linguagem, memória, abstração etc.; têm início ainda na infância e estão diretamente relacionados à aprendizagem. (Disponível em <https://www.infoescola.com/educacao/teoria-cognitiva> (Acesso em abril de 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS
Herica Cristina da Silva Pinto

conhecimento é condenável, pois será ignorado o processo pelo qual ocorrem as relações de troca e as resistências existentes. Isso negaria o “princípio de Piaget³” de que todo conhecimento surge de uma comunicação dialética entre o ser e seu ambiente. Piaget (1967, p.590) nos ensina que “*O conhecimento repousa em todos os níveis sobre a interação entre o sujeito e os objetos, (...) mesmo quando o conhecimento toma o sujeito como objeto, há construções de interações entre o sujeito-que-conhece e o sujeito conhecido.*”

A partir da interação, o conhecimento aponta para os dois polos ao mesmo tempo. O sujeito se estabelece, assim, nessa dupla relação de construção do conhecimento, o outro e ele mesmo, na mesma interação com o outro. Pode-se pensar no diálogo constante do sujeito com o mundo e com sua própria subjetividade, um diálogo que se modifica a partir desse diálogo. Pozo (2016, p. 65) pode ser mencionado novamente, ele enfatiza o fato de estarmos atualmente vivenciando uma “deterioração da aprendizagem”, pois a constante demanda por novos conhecimentos, saberes e práticas apresenta aos cidadãos um ritmo social acelerado, a constante necessidade de novas a aprendizagem e a revitalização do conhecimento vão além de um simples processo de reprodução.

TEORIAS DE APRENDIZAGEM

O estudo da teoria é entender como as pessoas aprendem e o que é necessário para que a aprendizagem ocorra. Também é importante enfatizar que em um ambiente de profunda mudança tecnológica e inovação, a aprendizagem é o fator dominante na construção e desenvolvimento do conhecimento. Por isso, é importante identificar o conceito teórico de aprendizagem e as várias linhas de pensamento que o definem. Segundo Carvalho (2016, p. 65), a teoria da aprendizagem “ajuda a compreender o processo de ensino e aprendizagem em relação a crianças/adolescentes ou adultos, levando em consideração aspectos desenvolvimentais, de faixa etária, psicossociais e cognitivos.

³ No construtivismo de Piaget, o processo de construção do conhecimento confunde-se com o próprio processo de constituição e de desenvolvimento do sujeito, na sua relação com o mundo, que é físico e ao mesmo tempo simbólico (COLL, 1996).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS
Herica Cristina da Silva Pinto

A Tabela 1 abaixo resume as características de algumas das principais teorias de aprendizagem.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM	CARACTERÍSTICAS
Epistemologia Genética de Piaget	Ponto central: Estrutura cognitiva do sujeito. As estruturas cognitivas mudam através dos processos de adaptação: assimilação e acomodação. A assimilação envolve a interpretação de eventos em termos de estruturas cognitivas existentes, enquanto a acomodação se refere à mudança da estrutura cognitiva para compreender o meio. Níveis diferentes de desenvolvimento cognitivo.
Teoria Construtivista de Bruner	O aprendizado é um processo ativo, baseado em seus conhecimentos prévios e os que estão sendo estudados. O aprendiz filtra e transforma a nova informação, infere hipóteses e toma decisões. Aprendiz é participante ativo no processo de aquisição de conhecimento. Instrução relacionada a contextos e experiências pessoais.
Teoria Sociocultural de Vygotsky	Desenvolvimento cognitivo é limitado a um determinado potencial para cada intervalo de idade (ZPD ⁴); o indivíduo deve estar inserido em um grupo social e aprende o que seu grupo produz; o conhecimento surge primeiro no grupo, para só depois ser interiorizado. A aprendizagem ocorre no relacionamento do aluno com o professor e com outros alunos.
Aprendizagem baseada em Problemas/ Instrução ancorada (John Bransford & the CTGV)	Aprendizagem se inicia com um problema a ser resolvido. Aprendizado baseado em tecnologia. As atividades de aprendizado e ensino devem ser criadas em torno de uma "âncora", que deve ser algum tipo de estudo de um caso ou uma situação envolvendo um problema.

Tabela 1: Teorias de Aprendizagem

Fonte: www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/t_2002/t_2002...e.../teorias.htm (Acesso em abril 2021), Adaptado por Pinto 2021.

As Teorias de Aprendizagem mais discutidas no Meio Educacional no Brasil: Olhares com aspectos motivacionais

Jean Piaget - Suíço Jean Piaget (1896 – 1980) desenvolveu a teoria da inteligência e aprendizagem infantil que teve um grande impacto na psicologia cognitiva e se tornou a base para uma nova abordagem da teoria educacional. Em seu livro Epistemologia Genética (1990), ele estudou a natureza biológica do conhecimento, explorou o desenvolvimento das habilidades intelectuais humanas, focando principalmente na formação da linguagem e do raciocínio das crianças, e analisou seu impacto na percepção do mundo. Em relação à aprendizagem, o próprio construtivismo de Piaget não é uma teoria da aprendizagem, mas uma teoria sobre o desenvolvimento psicológico e o desenvolvimento cognitivo e o período operacional formal.

Para Piaget (1997), a aprendizagem ocorre por meio do desenvolvimento cognitivo da criança e por meio da assimilação e adaptação. Ele define o conhecimento como o resultado das trocas entre os organismos e o ambiente responsável pela construção da capacidade de conhecer, justificando

⁴ Trata-se precisamente do campo intermediário do processo. Sendo o desenvolvimento potencial uma incógnita, já que não foi ainda atingido, Vygotsky postula sua identificação através do entendimento da ZPD. Tomando como premissa o desenvolvimento real como aquilo que o sujeito consolidou de forma autônoma, o potencial pode ser inferido com base no que o indivíduo consegue resolver com ajuda. Assim, a zona proximal fornece os indícios do potencial, permitindo que os processos educativos atuem de forma sistemática e individualizada (VYGOTSKY, 1983).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS
Herica Cristina da Silva Pinto

assim o uso do termo genética, pois sem essa troca a capacidade de conhecer não estaria ausente. No entanto, Piaget (1997) apontou que existem estruturas específicas para comportamento conhecido que não estão programadas no genoma. Seu edifício dependerá das exigências do ambiente.

Assim, a aprendizagem não se baseia em reflexos, mas na construção incremental da experiência, muitas vezes por tentativa e erro durante o crescimento. Por isso, esse processo é chamado de construtivismo. No construtivismo, o ambiente é a fonte de todos os objetos do sujeito do conhecimento: natureza, objetos, ideias, valores, relacionamentos, história e cultura. Portanto, o conhecimento é mais do que apenas saber explicar. Ela ocorre na ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento, por isso está imerso em um sistema relacional.

Vygotsky – Lev Semyonovich Vygotsky (1896 – 1934) foi um intelectual russo que viveu em um ambiente letrado e se interessou por diferentes áreas de estudo. Ele escreve e estuda medicina para entender o funcionamento mental humano e problemas neurológicos. Ele também ensina educação geral, especialmente a educação de crianças com deficiência.

Vygotsky acreditava que o processo de conhecimento é dinâmico e ocorre na interação entre o sujeito e o ambiente. No entanto, por meio da dialética marxista, ele desenvolveu uma visão diferente da interação por meio do uso de ferramentas e símbolos, incluindo o conceito de mediação na interação do homem com o meio ambiente. Segundo a teoria vygotskiana, o desenvolvimento humano ocorre por meio da internalização de símbolos (regulação interna) e ferramentas (regulação externa) (VYGOTSKY, 1983). Rego (2002, p. 98), ao descrever a Teoria vygotskiana, enfatiza que: “Em síntese, nessa abordagem, o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói este mundo.

Vygotsky defende que a aquisição do conhecimento é um processo que um indivíduo constrói ao longo de sua vida, pois as interações do indivíduo com outras pessoas (adultos e crianças) permitem que os indivíduos desde a infância estabeleçam seus próprios modos de se comportar, pensar e sentir que o definem, para ele “A linguagem tem duas funções básicas: a de comunicação do pensamento e a de instrumento do pensamento, sendo que seu foco foi o desenvolvimento do pensamento e na linguagem como instrumento de comunicação. (VYGOTSKY, 1983, p. 104) “.

Ao estudar essas habilidades, observando os indivíduos desde a infância até a idade adulta, afirmou que a aquisição do conhecimento ocorre antes do desenvolvimento da linguagem, e que as crianças poderão utilizar outras ferramentas e meios indiretos para resolver seus próprios problemas e gerar conhecimento prático. Essa evolução ocorre quando a criança tenta compreender a realidade ao seu redor e sua consciência passa a analisá-la e interpretá-la, iniciando assim o processo de criação do conhecimento.

DEFININDO DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A dificuldade de aprendizagem é um estado de transição que ocorre quando a influência do mundo exterior dificulta o processo de aprendizagem. Vários são os fatores que podem contribuir para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS
Herica Cristina da Silva Pinto

as dificuldades de aprendizagem, como problemas emocionais, problemas familiares, deficiências nutricionais e ambiente desfavorável. Dificuldades de aprendizagem são distúrbios neurológicos que afetam o aprendizado e o processamento de informações. Ao contrário das dificuldades de aprendizagem, os distúrbios de aprendizagem são permanentes. Para Gómez; Terán (2015, p. 134) não se pode esquecer que os transtornos de atenção são, também, uma causa das dificuldades em aprendizagem. aliás, a atenção é uma condição básica para o funcionamento dos processos cognitivos, já que envolve a disposição neurológica para a recepção dos estímulos.

Segundo os autores, pode-se inferir que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a diversos fatores que cada criança apresenta de forma diferente, possivelmente relacionados a aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais, pedagógicos, falta de substância e estimulação, baixa autoestima, problemas patológicos e outros problemas que podem fazer com que seu filho fracasse academicamente.

Dell'Agli (2016) diz que não há uma definição exata do problema dificuldades de aprendizagem, devido a sua multicausalidade. Segundo a autora, as dificuldades de aprendizagem estão ligadas ao fracasso escolar, sendo que vem sendo atribuído a vários fatores que podem dificultar o processo de aprendizagem. Smith e Strick (2017, p. 15) definem que: "O termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral". As dificuldades de aprendizagem podem ocorrer devido a fatores orgânicos, tanto intrínsecos quanto extrínsecos ao indivíduo, ou seja, contexto ou mesmo emoções, e combinações desses fatores. É importante identificar os problemas o quanto antes, o que ajuda o processo educacional da criança a se desenvolver e evita a perda de aprendizado.

AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA APRENDER A APRENDER: A MOTIVAÇÃO

As estratégias de aprendizagem podem ser definidas pelos procedimentos que os professores utilizam em sala de aula para melhorar a aprendizagem e permitir que os alunos com dificuldades de aprendizagem alcancem maior sucesso acadêmico. O papel que as estratégias de aprendizagem desempenham é cada vez mais reconhecido pelos educadores. Pode ser amplo e relacionado ao aprendizado de várias atividades, ou pode ser limitado a uma tarefa ou conteúdo.

Por isso, os autores sugerem que o aprofundamento das estratégias de aprendizagem é um dos pontos chave na prevenção de possíveis dificuldades de aprendizagem. Moreira (2014, p. 22) acredita que as estratégias de ensino utilizadas pelos profissionais devem estimular diferentes habilidades dos aprendizes, tais como: "observar, conduzir, teorizar e sintetizar".

Os autores também explicam que a síntese é possibilitada pelo repensar da realidade por meio de práticas como debate e resolução de problemas, generalização, inferência de resultados e uso de entrevistas, comentários, atribuição de tarefas, discussões em grupo, apresentações orais dos alunos e oficinas. Escreva tarefas com script observando, teorizando e sintetizando informações relevantes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS
Herica Cristina da Silva Pinto

Os autores enfatizam que, para desenvolver habilidades observacionais, é necessário distinguir pontos chave e identificar elementos de problemas por meio de diagnóstico situacional, estudos de caso, reflexões, discussões conduzidas pelo professor e diagrama. Essas são algumas das estratégias de ensino e aprendizagem que ajudam os alunos a desenvolver essas habilidades.

Segundo Boruchovitch (2015), as estratégias de aprendizagem são os comportamentos psicológicos que os alunos utilizam durante o processo de aprendizagem e influenciam o resultado final. São os procedimentos, atitudes e comportamentos dos alunos na realização de atividades de aprendizagem específicas para atingir objetivos específicos. Portanto, o aluno deve estar ativamente envolvido nesse processo, pois aprende por meio do conhecimento que produz.

As estratégias conseguem isso mantendo a motivação por mais tempo com base no esforço e na autorregulação. É importante esclarecer que, quando os alunos percebem que esses programas podem melhorar as notas, é mais provável que os utilizem. Boruchovitch (2015) enfatiza que a motivação está diretamente relacionada à aprendizagem e ao desempenho dos alunos. Segundo ela, “um aluno motivado participa ativamente do processo de aprendizagem, se engaja e persiste em tarefas desafiadoras, se esforça, usa estratégias apropriadas e busca desenvolver novos entendimentos e habilidades de domínio.” (BORUCHOVITCH, 2015, p. 143).

Desta forma, os professores têm a importância de motivar os alunos nas atividades escolares em sala de aula. Mas tem que haver satisfação emocional com o que está sendo tratado, como é entregue fora do contexto de inserção e se faz sentido para eles. Para Burochovitch (2015, p. 152). “A Motivação está relacionada tanto a fatores intrínsecos (inerentes à pessoa), como a fatores extrínsecos (presentes no ambiente), dessa forma, as instituições de ensino podem influenciar determinados comportamentos para o aprendizado de seus alunos, porém, para que isso aconteça, é necessário que o aluno receba estímulos.

Nesse viés, acredita-se que todos os professores desejam que seus alunos sejam motivados, mas, para isso, devem proporcionar um ambiente que inspire esse sentimento e, principalmente, encontrar as ferramentas para isso. Eles precisam lembrar que a motivação dos alunos depende da força de sua motivação e de como eles são compreendidos e colocados em prática.

MÉTODO

O percurso desta pesquisa foi realizado de forma exploratória, por meio de métodos qualitativos, para Severino (2016, p. 119) “há vários métodos de pesquisa”. “Os métodos de pesquisa são necessários quando não há informações suficientes para responder à questão, ou quando a informação disponível é muito confusa para ser suficientemente relevante para a questão”. Serge Moscovici em 1961 gerou pesquisas e debates nas ciências humanas e sociais. Esta pesquisa é reconhecida há muito tempo como um novo paradigma cujas premissas conceituais e metodológicas informaram inúmeros estudos em diferentes áreas.

O estudo foi desenvolvido na Escola Estadual de Tempo Integral Professora Cinthia Régia Gomes do Livramento, localizada na Rua Raquete, s/n, próximo a Nova Vitória, zona leste de Manaus.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS
Herica Cristina da Silva Pinto

A ferramenta utilizada para obter o depoimento do professor sobre a importância da motivação como estratégia no processo de aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem foi a entrevista pessoal em profundidade utilizando técnicas de grupo focal. Participaram da pesquisa 4 (quatro) docentes que ministram aula nas respectivas turmas estudadas, na apresentação dos resultados as falas dos professores estão representadas pela seguinte denominação: P1, P2, P3, P4, no qual estes responderam a três questões, forma elas: 1- Qual é o seu entendimento sobre as estratégias de aprendizagem? 2 - Para você, a motivação pode ser uma estratégia do professor como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem? 3 - Qual é a sua percepção sobre a utilização de estratégias diferenciadas em sala de aula? A respostas dos docentes foram tabuladas e tratadas de formas qualitativa e discutidas conforme disposta no contexto desta obra.

ANÁLISE DE RESULTADO

Segundo Costa (2019), o momento da análise é um dos momentos mais delicados da pesquisa. É quando a obra atinge seu momento decisivo, pois em sua crítica interna, o conteúdo da obra se dirige contra seu sentido. Ou seja, a análise se enquadra em duas categorias: crítica da interpretação ou hermenêutica e crítica do valor intrínseco do conteúdo.

COM A PALAVRA, OS PROFESSORES

1 - Qual é o seu entendimento sobre as estratégias de aprendizagem?

São atividades utilizadas pelo professor em sala de aula, com o propósito de facilitar a aprendizagem do aluno. É muito importante em sala de aula. (P1).

Eu entendo que as estratégias de aprendizagem são como procedimentos que vão seguindo nas sequências de conteúdo, seja matemática ou outra matéria; e a gente usa para melhorar o desempenho do aluno. (P2).

Entendo que são procedimentos, atitudes e comportamentos para que os estudantes realizem atividades específicas de aprendizagem, visando ao alcance determinadas metas. (P3)

Eu compreendo que as estratégias de aprendizagem são ações, atitudes e técnicas utilizadas pelos professores, sempre voltadas para o aprendizado do aluno. (P4)

Nas apresentações dos professores que participaram do grupo focal, percebe-se que todos sabem o que são estratégias de aprendizagem. Nas palavras do P-4, pode-se verificar que as estratégias de aprendizagem têm como objetivo levar à aquisição de técnicas para facilitar a aprendizagem. Moreira (2014) argumentou que o conceito de estratégias de aprendizagem deve incluir ações e planos para ajudar os alunos a enfrentar as tarefas de aprendizagem.

O que se constata nas entrelinhas da fala do P-3 é que as estratégias de aprendizagem são concebidas tanto como processo quanto como resultado, ou seja, a partir de uma perspectiva de aprendizagem autodirigida, o ensino e o *coaching* de estratégias podem ser incluídos como parte de uma atividade com os alunos, permitindo-lhes organizar suas ações de aprendizagem de forma mais eficaz e dotá-los de habilidades para aprender.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS
Herica Cristina da Silva Pinto

Gazzaniga (2015, p. 21) aponta que: “É por meio da autorregulação que o discente será capaz de utilizar um repertório de estratégias com o intuito de melhorar a sua aprendizagem, desta forma, ele poderá planejar, monitorar e avaliar seu aprendizado procurando atingir as metas estabelecidas boas notas, conhecimento, prática, entre outros.

O P-1 vai além, afirmando: “As estratégias de aprendizagem são como procedimentos a seguir em uma sequência de conteúdo, seja matemática ou outras disciplinas, e as utilizamos para melhorar o desempenho dos alunos. Em sua apresentação, ficou claro que o uso de diferentes estratégias de ensino em sala de aula trouxe um leque de opções para os professores buscarem atingir os alunos de diversas formas. Os professores devem implementar um plano que envolva múltiplas estratégias instrucionais para motivar os alunos a aprender.

Nessa realização, os professores devem saber explorar estratégias de aprendizagem, buscar estratégias para aprimorar o conhecimento dos alunos e selecionar técnicas eficazes para as atividades realizadas, que são a base para a melhoria da qualidade do ensino. É importante ressaltar que, segundo Cohen (2015), os estudos com foco em estratégias de aprendizagem representam um aspecto importante no ambiente escolar, pois abordam os aspectos cognitivos que existem no processo de aprendizagem.

Esses aspectos cognitivos surgem de investigações psicológicas sobre como ocorre o processo de aprendizagem e da necessidade de os profissionais da educação compreenderem como seus alunos conduzem as atividades escolares para se responsabilizarem por sua própria aprendizagem.

Quando o P-1 se referem à sequência do conteúdo, seus olhos se voltam para a sequência instrucional, o que vai ao encontro do conceito de Zabala (2012), que entende a sequência instrucional como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e claras que desenvolvem determinados objetivos, uma instituição de ensino cujo início e fim são conhecidos por professores e alunos.” (ZABALA, 1998, p. 18).

Dessa forma, o uso de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem pode possibilitar que os alunos aprendam de forma mais significativa, ou seja, proporcionando aos alunos uma extensão ou construção do conhecimento existente de forma a contextualizar mais o que o professor proporciona novo conhecimento.

A segunda pergunta ao grupo focal tratou de saber:

2- Para você, a motivação pode ser uma estratégia do professor como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem?

Sim, pode e muito. A motivação de um estudante para a aprendizagem reflete no comportamento que ele apresenta em sala de aula. Um estudante motivado a aprender procura desenvolver suas atividades escolares e se engajar no desenvolvimento das mesmas. (P-4).

Buscou-se em Zabala (2012. p. 67) explica que: “Um professor favorecer ou contribuir com a motivação dos estudantes para a aprendizagem, é importante que ele tenha conhecimentos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS
Herica Cristina da Silva Pinto

de como ocorre o processo de aprendizagem e, portanto, dos ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes estão imersos, sejam eles formais ou informais”.

Nas palavras do P-2: *A adoção de um tipo de estratégias ou outro ocasiona diferentes maneiras de abordar, engajar e responder às atividades a serem realizadas em sala de aula, isso contribui no processo de aprendizagem dos alunos principalmente aqueles que encontram dificuldades de compreensão.* Nesse sentido, pode-se afirmar que a estratégia prática é aquela que pode ser facilmente adequada ao ambiente de aprendizagem e favorecer o processo de aprendizagem.

Bordenave e Pereira (2008, p. 38) definem aprendizagem como uma: *“Modificação relativamente permanente na disposição ou na capacidade do homem, ocorrida como um resultado de sua atividade e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento e maturação ou a outras causas tais como: doença, mutações genéticas, etc”*

O P-4 pediu a palavra: *Eu acho que os alunos... principalmente aqueles que não aprendem facilmente, precisam de estímulos, pois, mesmo que eles se esforcem e se dediquem, encontram dificuldades. Daí vemos a importância da motivação como estratégia para o professor utilizar durante o processo de ensino.*

A motivação para a aprendizagem escolar é considerada um assunto preocupante, pois muitas escolas têm enfrentado dificuldades em termos de interesse dos alunos. Segundo Gazzaniga (2015, p. 9), *“Motivação é o que impulsiona uma pessoa ou a motiva a agir ou a faz mudar de rumo, a motivação é entendida como um fator psicológico ou conjunto de fatores, agora como um processo”.* Nesse entendimento, a motivação parece ter um efeito direto, significando que os alunos participam ativamente das tarefas de ensino, estudam muito e participam dos resultados dos produtos de aprendizagem.

O P-3 complementou, afirmando que: *A motivação como estratégia de ensino é fator fundamental no processo ensino-aprendizagem. Sem motivação não há nem ensino e nem aprendizagem, pois o aluno que está motivado tem energia suficiente para novas aprendizagens, tornando-se o protagonista de sua aprendizagem. E o professor motivado consegue envolver o aluno nesse processo.*

O professor chama a atenção para um ponto importante: se o professor motivar seu aluno a aprender algo, esse aluno poderá alcançar resultados surpreendentes. Alunos desmotivados não têm um bom desempenho na aprendizagem. Motivação, portanto, é o processo de mobilização de um organismo para agir com base na relação estabelecida entre o ambiente, as necessidades e os objetos de satisfação.

Conforme destaca Cohen (2015, p.7): *“A motivação do aluno está sempre ligada aos componentes cognitivos ou pensamentos, como metas, crenças, atribuições, percepções, ressaltando-se entre elas as percepções de competência e as crenças de auto eficácia para aprender a aprender”.*

Nesse sentido, a motivação pode ser considerada um fator decisivo em um ambiente escolar, uma vez que o maior interesse é aprender. A motivação, no entanto, depende não apenas do aluno,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS
Herica Cristina da Silva Pinto

mas também do ambiente em que ele se encontra, pois, as circunstâncias do ambiente podem influenciar significativamente no processo motivacional.

Para finalizar os professores foram questionados a respeito de:

3- Qual é a sua percepção sobre a utilização de estratégias diferenciadas em sala de aula?

Percepção é o ato ou efeito de perceber, compreender o significado de algo através dos sentidos ou da inteligência. Portanto, os professores em sala de aula precisam entender como os alunos percebem sua prática, que neste caso é o uso de diferentes estratégias em sua prática docente.

O P-1 inicia a conversa afirmando que: *Eu particularmente vejo que a importância da utilização de estratégias dinâmicas diferenciadas em sala de aula contribui no aprendizado do aluno, tornando as atividades muito mais efetivas e prazerosas. Como os jogos, dentre outros.*

Nas palavras da professora, percebe-se que ensinar é um desafio constante. No entanto, é preciso refletir, buscar pesquisas e criar novos conhecimentos para que possamos avançar em nossa busca pela superação dos desafios atuais. Portanto, pode-se inferir que não há dúvidas de que o trabalho docente proporciona situações de ensino que auxiliam e estimulam os alunos a participarem da sala de aula, estabelecem momentos ricos e intensos e permitem que alunos e professores compartilhem significados. Nessas condições, contextualizou a investigação do trabalho, encontrando novos caminhos e promovendo o desenvolvimento do aluno como pessoa com múltiplas habilidades. Segundo Freire (1996, p. 98), "ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo."

O P-2 fez as suas colocações: afirmando que: *tenho essa percepção e procuro sempre diversificar em sala de aula, com estratégias que motivem e sobretudo alegrem o aluno para aprender. Entendo que a aprendizagem escolar é um processo de assimilação de conhecimentos que devem ser organizados e orientados pelo professor, para que ele tenha sucesso no processo de ensino-aprendizagem.*

Zabala (2010, p. 76) "discute exatamente isto, quando afirma que: *O docente não define a prática, mas, em todos os casos, seu papel na mesma; é através de sua atuação como se difundem e concretizam uma infinidade de determinações provenientes dos contextos nos quais participa Sua conduta profissional*". O mesmo autor ainda contribui afirmando que: *"pode ser uma única resposta adaptativa às condições e requerimentos impostos pelos contextos preestabelecidos, mas pode entender-se a partir do ponto de vista crítico como a fonte de interrogações e problemas que podem estimular seu pensamento e sua capacidade para adotar decisões estratégicas inteligentes para intervir nos contextos"* (ZABALA, 2010, p.76).

Nesse preceito, parece necessário pensar sem sombra de dúvida que a forma como o professor constrói o conhecimento e reflete sobre ele pode determinar sua prática e autonomia. É muito importante ressaltar que em sua trajetória o professor constrói o saber pedagógico que é considerado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS
Herica Cristina da Silva Pinto

essencial na prática docente. Esse conhecimento é enriquecido pela vivência do cotidiano em sala de aula, que é construída entre saberes, professores e alunos.

O P-4 diz que: *Como professor eu percebo, planejo as atividades nas aulas de Educação Física, tendo a motivação como dinâmica para suscitar a atividades nos alunos, para a aprendizagem. Estimulando o aluno para despertar nele o interesse e o entusiasmo pelas atividades.*

Essa modificação tem sido notada no contexto das aulas de educação física, onde os alunos interagem com o ambiente (quase sempre o campo de jogo) para captar e processar estímulos. No entanto, os alunos também precisam trabalhar duro e se dedicar. Tardif diz que: *“Os saberes experienciais têm origem, portanto, na prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão. Isso significa que eles residem totalmente nas certezas subjetivas acumuladas individualmente ao longo da carreira de cada docente”*.

A P3- diz que: *Percebo e faço o possível para que eles (os alunos) possam ativar este mecanismo. Os alunos também constroem significados sobre os conteúdos trabalhados. Ele vai construindo representações que podem ser percebidas como estimuladoras e desafiantes ou inacessíveis, ou, ainda, desprovidas de interesses. Constrói também representações de si mesmo, que podem ser de pessoa competente, capaz de trabalhar em grupo, de solucionar os desafios apresentados.* Pode-se dizer que, segundo a fala da professora Isolda, o aprendizado depende de vários fatores como inteligência, motivação, maturidade, percepção etc. É importante que o professor entenda que ele não é apenas aquele que ensina, mas também aquele que proporciona as condições para que os alunos aprendam conhecimento que lhes permite intervir em várias áreas da vida real. Libâneo (2013, p. 86) explica que *“a tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, por meio do processo de ensino”*.

O P-2, relata que: *Sim, tenho essa percepção e procuro fazer uma aula com significado para o aluno. Utilizo várias estratégias para motivá-lo, mas nem sempre se consegue, pois, o aluno precisa querer aprender.*

Nesse sentido, para uma aprendizagem efetiva e duradoura, os professores devem ter uma intenção clara e os alunos devem autoavaliar o que aprenderam. Portanto, a verdadeira aprendizagem ocorre quando o aluno está interessado e comprometido com o aprendizado, ou seja, quando está motivado.

CONSIDERAÇÕES

O foco principal deste estudo foi investigar como os professores do quinto ano da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Cinthia Régia Gomes do Livramento na cidade de Manaus-AM/BR percebem a importância da motivação como estratégia para melhorar o processo de transmissão do conhecimento para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. As reflexões no âmbito deste estudo destacam as percepções de 4 (quatro) professores do 5º ano do ensino fundamental.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS MOTIVADORAS COMO RECURSO INTERVENTIVO PARA AUXILIAR OS DISCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA CINTHIA REGIA GOMES DO LIVRAMENTO, MANAUS/AMAZONAS
Herica Cristina da Silva Pinto

Pode-se citar como pontos importantes considerados no estudo os depoimentos dos professores do 5º ano sobre dificuldades de aprendizagem; - Os professores envolvidos no estudo centraram-se na utilização de estratégias motivacionais no percurso escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem; - As questões, dilemas e desafios que enfrentam na prática, em relação às dificuldades de aprendizagem, e como os professores veem a necessidade de um ensino diferenciado para alunos com dificuldades de aprendizagem no decorrer de seu trabalho.

O caminho percorrido para realizar este trabalho e encontrar pesquisas para melhor estudar o tema desta pesquisa é difícil e desafiador. Percebe-se que, quando se age com o olhar de um pesquisador, se descobre e se vê coisas além da imaginação, principalmente na pesquisa de campo, o que dá acesso direto aos sujeitos da pesquisa.

Ao se analisar os entendimentos e representações dos professores participantes sobre as estratégias motivacionais existentes no mundo dos símbolos, os discursos dos professores revelam o quão complexa e desafiadora é a tarefa de usar a motivação como estratégia de ensino para facilitar a aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldade na Escola Estadual de Tempo Integral Professora Cinthia Régia Gomes do Livramento. Analisando e resumindo as respostas dos professores do 5º ano (quatro professores) que participaram do estudo, as dificuldades de aprendizagem surgem quando um aluno não consegue assimilar o conteúdo, e seu conhecimento torna-se desatualizado e cada vez mais difícil em relação aos seus colegas, é necessário fornecer o aluno desenvolve diversas atividades.

Descrevendo a contribuição das estratégias motivacionais utilizadas por professores de 5ª série no processo de aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem, as apresentações dos professores mostraram que a motivação como estratégia de ensino pode proporcionar melhor aprendizagem e despertar o interesse pela aprendizagem na educação. A partir disso, pode-se verificar que, na percepção dos professores que participaram da pesquisa, a motivação para a aprendizagem é o principal fator de aprendizagem dos alunos, e o professor precisa descobrir estratégias e recursos para tornar sua aula agradável. Isso significa que ele deve desenvolver situações de aprendizagem em sala de aula para que os alunos possam ter um papel ativo na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BORUCHOVITCH, E. Compreendendo as relações entre estratégias de aprendizagem e ansiedade de alunos do ensino fundamental de Campinas. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 1, p.15-24, 2015.
- BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 12, n. 2, p. 361-376, 1999.
- CARVALHO, D. **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2016.

COHEN, J. A. **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes Ltda., 2015.

DELL'AGLI, B. A. V. **Aspectos afetivos e cognitivos da conduta em crianças com e sem dificuldades de aprendizagem**. 2016. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação/UNICAMP, Campinas, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAZZANIGA, M. **Ciência psicológica**: mente cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2015.

GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. **O que é aprender? Dificuldades de aprendizagem**: detecção e estratégias de ajuda: manual de orientação para pais e professores. 4. ed. [S. l.]: Edição MMIX, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, Ana Elisa da Costa. **Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental I**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Londrina, 2014.

MOREIRA, I. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília/DF/BRA: Liber Livro, 2013.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: Investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Revista Pátio**, Porto Alegre, ano 03, n. 11, jan. 2000.

PIAGET, J. **Tratado de Lógica e Conhecimento**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1997. v. 4.

POZO, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, J. A. **Motivação**: Querer aprender. Petrópolis: Vozes, 2015.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.